



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Morbidade De Prematuros Nascidos Com Muito Baixo Peso: Estudo De Caso-controlado Em Idade Escolar.

Autores: HELEN ZATTI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL); RITA MATTIELLO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL); RENATO TETELBOM STEIN (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL); BRENO FAUTH DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); DEISE SCHUMANN (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL); ALINE DILL WINK (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL); LUÍSE PEZZIN (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL); RAISA SPANHOL (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL); LISSIA ANA BASSO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL); ADRIANE ARTECHE (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL); MARCUS JONES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo: Introdução: A mortalidade dos recém-nascidos de muito baixo peso tem diminuído progressivamente, porém estas crianças apresentam maior morbidade na infância, destacando-se as doenças respiratórias e neurológicas. Objetivo: Avaliar a morbidade de crianças prematuras, nascidas com muito baixo peso, em comparação com crianças nascidas a termo, em idade escolar. Métodos: Foram avaliadas crianças nascidas com peso < 1.500g entre janeiro de 2001 e dezembro de 2005 na cidade de Caxias do Sul, RS, e controles, nascidos a termo, da mesma idade, sexo e nível socioeconômico. As informações sobre condições de saúde da criança foram obtidas em entrevista com os responsáveis. Resultados: Foram avaliados 62 prematuros e 50 crianças nascidas a termo com idade de 7 a 13 anos. No questionário respiratório o diagnóstico médico de asma foi relatado em 44% dos prematuros e em 24% dos controles ($p=0,050$) e hospitalização por doença respiratória ocorreu em 32% e 16%, respectivamente ($p=0,079$). Na avaliação neurológica, óculos e/ou lentes de contato são usados por 23% dos prematuros e em 14% dos controles ($p=0,361$). No grupo dos prematuros, 5 (8%) fazem uso de prótese auditiva. Dificuldades em leitura e escrita foram relatadas em 44% dos prematuros e 26% dos controles ($p=0,080$). O rendimento escolar da criança foi classificado pelos pais como insuficiente (score menor que 5 em uma escala de 1 a 10), em 10 prematuros e apenas uma criança no grupo controle. Já receberam diagnóstico médico de algum problema neurológico 30,6% dos prematuros e 8% dos controles ($p<0,01$). Entre as 23 crianças com diagnóstico de problema neurológico, os mais frequentes foram: déficit de atenção, dificuldade de aprendizado, dificuldade motora e convulsões. Fazem uso diário de medicação por problema neurológico 21% dos prematuros e 4% dos controles ($p=0,019$). Conclusão: observa-se maior morbidade das crianças nascidas com muito baixo peso, em especial alterações neurológicas e deficiência auditiva. As doenças respiratórias, embora mais prevalentes em prematuros, mas já não atingem significância estatística na faixa etária estudada. Os resultados sugerem uma maior persistência das doenças neurológicas em comparação com doenças respiratórias em prematuros de muito baixo peso.